

O FORMIGUEIRO

CENTRO DE AÇÃO CULTURAL | MAIO DE 2023 | Nº 3 ANO 3

Plantando diversidade, colhendo autonomia: a história de Doralice e José



A agricultora Doralice Gomes de Souza Santos e o agricultor José Luiz dos Santos, mais conhecido como Zé Mago, são da comunidade Chã de Barra, em Aroeiras, Agreste Paraibano. O casal teve seis filhos, mas atualmente vive apenas com o filho mais novo, Caio de Souza Santos, que tem 13 anos.

Juntos desde 1985, Doralice e Zé se dedicam à criação animal e a produção de base agroecológica. Antes de morarem em Chã de Barra, há 14 anos, a família tinha uma terra menor, foi quando decidiram investir e se mudar para a propriedade atual, que tem 17 hectares. A primeira estratégia de convivência com o Semiárido montada pela família foi a estocagem de água e com esse objetivo, construíram um barreiro, o que possibilitou a produção animal durante o período seco e auxiliou na geração de renda. “O barreiro ajudou muito e a gente sempre ajudou quem pedia, esses anos todos nunca negamos um balde de água a ninguém”, disse Doralice.

Para atender a necessidade de ter água mais perto de casa, a família fez um empréstimo e vendeu alguns animais para continuar ampliando a estocagem de água e assim construíam a primeira cisterna de água de beber. Depois de um tempo venderam alguns animais e construíram outra cisterna com capacidade para armazenar 16 mil litros de água. Em 2016, acessaram a cisterna calçadão através do Programa P1+2 e do Centro de Ação Cultural – CENTRAC. A gestão da água sempre foi algo bem definido para família, uma é para beber e cozinhar, outra para os gastos da casa e a cisterna calçadão para os animais e para regar as plantas.

Com foco na criação animal e muito planejamento, a família vem diversificando a produção de alimentos animal e vegetal e garantindo seu sustento ao longo dos anos. Possuem atualmente alguns animais como gado, jumenta, perus, galinhas de capoeira, guinés, diversificaram a produção vegetal com frutíferas: goiaba, pinha, laranja bahia, romã, acerola, graviola. No roçado tem milho gabão, sabugo fino, feijão corujinha (macassar), jerimum e ainda tem os subsistemas de hortaliças e plantas medicinais, nos quais são cultivados pepino, tomate cereja, quiabo, pimentão, couve, alface, coentro, cebolinha e açafrão..



Doralice também faz questão de ter seu arredor de casa todo florido, com sua diversidade de plantas ornamentais. “Eu gosto de tudo, de cuidar dos bichos, do roçado. E a gente se divide aqui em tudo. Quebramos o milho juntos, vamos pro roçado juntos, Zé também cozinha o feijão, quando eu saio de casa. Caio bota a água dentro de casa, cuida dos bichos, corta a palma, bota água pras galinhas”. Ou seja, a ampliação das estratégias de convivência com o semiárido foi também acompanhada por um processo de divisão mais justa do trabalho no agroecossistema.

Outra estratégia de convivência com o semiárido adotada pela família foi a estocagem e produção de forragem para criação animal. Para alimentar os animais e economizar na compra de insumos externos, cultivam uma diversidade de plantas forrageiras, dentre elas o sorgo, o capim búfalo, sempre verde, grama, gravatá, palma, a palha do milho. Em 2022, armazenaram 800 sacos de silagem feita com sorgo e palha de milho, que durou cerca de 5 meses. "Já é uma economia pra gente", disse Zé.



Ao mesmo tempo em que foi ampliando as estratégias de convivência com o Semiárido e produção de alimentos, Doralice participa do Fundo Rotativo Solidário da comunidade Bernardo e já foi contemplada com um fogão agroecológico, uma tecnologia social que diminui o uso de lenha, a produção de fumaça e o consumo do gás de cozinha. “No meu fogão eu faço de tudo. Já diminui a compra de gás. Só uso o fogão normal pra fazer as coisas mais rápidas, um café, um chá”.

Ela também passou a participar, junto com outras mulheres do Fórum de Lideranças do Agreste (Folia), do “Projeto Fortalecimento de Sistemas Familiares de Criação Animal com Raças Nativas na Paraíba”. A ação é desenvolvida pela Articulação do Semiárido Paraibano (ASA Paraíba) em parceria com o governo do estado da Paraíba, através da Secretaria Estadual da Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido. Com esse apoio, ela pretende multiplicar ainda mais as sementes de galinha de capoeira. A agricultora participa ainda do Banco Comunitário de Sementes, o que possibilita a gestão e a definição coletiva das estratégias de conservação das sementes da comunidade.

Com o desejo de melhorar ainda mais a propriedade, o casal obteve um empréstimo e construiu um galpão para armazenar a ração dos animais e no futuro planeja adquirir uma máquina forrageira para diminuir o trabalho da família.



REALIZAÇÃO

PARCERIA

APOIO

